

RESENHAABREU, Allan de. **Cabeça Branca**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.*Ingrid Daniely Vale dos Santos **

RESUMO: A obra *Cabeça Branca* investiga a trajetória de Luiz Carlos da Rocha no narcotráfico internacional. Com base em fontes judiciais e jornalísticas, Allan de Abreu revela a complexa rede criminosa de Rocha, suas estratégias logísticas e os desafios enfrentados pelas políticas antidrogas no combate ao crime organizado transnacional.

Palavras-chave: narcotráfico; crime organizado; tráfico internacional; jornalismo investigativo.

DOI: <https://doi.org/10.36776/ribsp.v7i18.233>

Recebido em 14 de junho de 2024.

Aprovado em 02 de agosto de 2024

ABSTRACT: The book *Cabeça Branca* explores the trajectory of Luiz Carlos da Rocha in international drug trafficking. Based on judicial documents and investigative journalism, Allan de Abreu unveils Rocha's sophisticated criminal network, his logistical strategies, and the systemic challenges faced by anti-drug policies in tackling transnational organized crime.

Keywords: drug trafficking; organized crime; Luiz Carlos da Rocha; international smuggling; investigative journalism.

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte



1. DA RESENHA

Cabeça Branca, publicado em 2021, pela editora Record, oferece uma análise detalhada da vida e das operações de Luiz Carlos da Rocha, conhecido como “Cabeça Branca”. Após a publicação de *Cocaína: A Rota Caipira* pela Editora Record em 2017, Allan de Abreu reconheceu a necessidade de aprofundar a história de “Cabeça Branca”. Embora seu primeiro livro incluísse apenas um capítulo dedicado a esse narcotraficante, Abreu percebeu que a complexidade e a importância das atividades de Rocha justificavam uma análise mais detalhada, levando à criação de uma obra focada exclusivamente nesse notório traficante.

Considerado um dos maiores traficantes de cocaína do Cone Sul, Rocha construiu um vasto império criminoso, cujas operações transcenderam as fronteiras nacionais e desafiaram as capacidades de aplicação da lei em vários países da região. O livro é resultado da investigação jornalística de Allan de Abreu e se baseia em documentos judiciais, inquéritos policiais, relatórios de inteligência e entrevistas.

Allan de Abreu estrutura *Cabeça Branca* em uma narrativa cronológica que cobre a ascensão de Luiz Carlos da Rocha desde suas origens no Paraná até se tornar um dos traficantes mais procurados do mundo. O livro conta com dez capítulos, divididos em três partes principais: (i) origem e ascensão, (ii) consolidação e operações, (iii) declínio e captura. “A história de Cabeça Branca suscita a imensa questão de por que sucessivos governos brasileiros se recusaram a reformar as leis antidrogas no país” (Abreu, 2021, p. 15).

Luiz Carlos da Rocha transformou-se em um empresário sofisticado e meticuloso no campo do tráfico de drogas, atuando como um intermediário estratégico que gerenciava rigorosamente o transporte de cocaína entre as zonas de produção - notavelmente situadas na tríade Bolívia, Peru e Colômbia - e os principais mercados consumidores globais, como Estados Unidos e Europa. De acordo com estimativas da Polícia Federal, Rocha movimentava pelo menos cinco toneladas de cocaína para o Brasil mensalmente, além de operar outras rotas na América Latina. Ele fornecia substâncias ilícitas para grandes facções brasileiras, incluindo o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), e colaborava com organizações mafiosas na Europa, como a 'Ndrangheta italiana, assim como com cartéis mexicanos e clãs sérvios e russos (Abreu, 2021).

A atuação de “Cabeça Branca” era centralizada na Rota Caipira que abrange Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, interior paulista¹, Triângulo Mineiro e sul de Goiás constitui um eixo crucial para o

¹ O interior do estado de São Paulo desempenha um papel crucial nas operações de tráfico de drogas, devido às suas condições geográficas e infraestruturais propícias para a movimentação de cocaína, tanto para o consumo interno nas capitais brasileiras quanto para a distribuição internacional. A proximidade com o Aeroporto Internacional de Guarulhos facilita o envio de cocaína para o exterior, frequentemente utilizando métodos como o camuflamento da droga no estômago de

narcotráfico internacional, funciona como um ponto estratégico no itinerário logístico dos traficantes. Esta área serve como rota de passagem entre os países produtores de drogas, Colômbia, Bolívia, Peru e Paraguai, e os grandes centros de consumo do Brasil, notadamente São Paulo e Rio de Janeiro (Abreu, 2024).

Além dos fatores já mencionados, a Rota Caipira conta com uma extensa malha viária, de aproximadamente 31,4 mil quilômetros com pavimentação de qualidade e fiscalização policial insuficiente, que proporciona um meio eficaz para o transporte terrestre e aéreo de substâncias ilícitas. Esta região também é caracterizada pela presença de vastos canaviais que facilitam operações clandestinas, como os pousos de aeronaves envolvidas no tráfico de drogas (Abreu, 2024; Diogo, 2023).

A Rota Caipira é próxima de vários centros urbanos brasileiros com cidades do Paraguai e da Bolívia resulta em aglomerações urbanas transfronteiriças. Estas áreas, denominadas cidades-gêmeas pelo Ministério da Integração Nacional na Portaria nº 213, de 19 de julho de 2016, incluem sete cidades-gêmeas² localizadas na fronteira de Mato Grosso do Sul, o que configura um cenário complexo que exacerba as dinâmicas de tráfico e violência (Nunes, 2017).

De acordo com Abreu (2021, p. 20), Luiz Carlos da Rocha adquiria a cocaína na Bolívia por aproximadamente US\$ 800 por quilograma. Esse valor aumentava para cerca de US\$ 8.000 ao chegar em São Paulo, e, uma vez exportada para o continente europeu, a mesma quantidade atingia o valor de aproximadamente US\$ 40.000. Por vezes, “Cabeça Branca” apenas alugava sua infraestrutura logística para que outros grupos transportassem cocaína dos países produtores para o Brasil. Nesses casos, ele lucrava US\$ 1.000 por quilograma transportado, sendo que cada aeronave de pequeno porte podia carregar entre 400 e 500 quilogramas de droga por viagem (Abreu, 2021).

Seus pilotos, geralmente recrutados em cidades fronteiriças como Ponta Porã e Corumbá, em Mato Grosso do Sul, eram substancialmente remunerados, recebendo entre R\$ 150.000 e R\$ 190.000 por cada voo com cocaína. Entre 2014 e 2017, Rocha desembolsou um total de US\$ 2,8 milhões para esses pilotos. As aeronaves utilizadas, predominantemente Cessnas 210 com asas altas para facilitar o desembarque dos entorpecentes, eram modificadas para acomodar a carga de droga; todos os assentos eram removidos para maximizar o espaço para os pacotes de cocaína. Em algumas operações, o piloto voava acompanhado de um galão de querosene, permitindo o reabastecimento da aeronave durante o voo (Abreu, 2021).

transportadores humanos, conhecidos como mulas. Além disso, a logística de transporte é reforçada pela acessibilidade a importantes portos marítimos, como o Porto de Santos (SP), Paranaguá (PR), Rio de Janeiro e Vitória (ES) (Abreu, 2024).

² As cidades-gêmeas são: 1. Corumbá (Brasil) - Puerto Quijarro (Bolívia); 2. Ponta Porã (Brasil) - Pedro Juan Caballero (Paraguai); 3. Mundo Novo (Brasil) - Salto del Guairá (Paraguai); 4. Bela Vista (Brasil) - Bella Vista Norte (Paraguai); 5. Paranhos (Brasil) - Ypejhú (Paraguai); 6. Sete Quedas (Brasil) - Pindoty Porã (Paraguai) e 7. Porto Murtinho (Brasil) - Carmelo Peralta (Paraguai).



O crescimento significativo nas apreensões de drogas pode ser atribuído tanto à melhoria dos mecanismos de repressão, como o uso de scanners pela Receita Federal para inspeção de contêineres no porto de Santos, quanto ao aumento no fluxo de cocaína que sai do Brasil com destino à Europa (Abreu, 2021). As estatísticas de apreensões de maconha e cocaína indicam um foco predominante na Rota Caipira. Nesse contexto, o estado de Mato Grosso se destaca pelas apreensões de cocaína, enquanto Mato Grosso do Sul lidera nas apreensões de maconha.

A pesquisa de Allan de Abreu se baseia em uma combinação de fontes primárias e secundárias. O autor teve acesso a documentos confidenciais, relatórios de inteligência e processos judiciais que forneceram uma base sólida para a reconstrução das operações de Rocha. Além disso, entrevistas com agentes da lei, especialistas em crime organizado e pessoas próximas a Rocha acrescentam profundidade e credibilidade ao relato.

Cabeça Branca destaca-se pela profundidade da pesquisa e pela habilidade de Abreu em contextualizar as operações de Rocha dentro do cenário mais amplo do tráfico de drogas internacional. A obra revela como Rocha soube explorar vulnerabilidades nos sistemas legais e financeiros, usando uma combinação de corrupção, violência e inovação logística para manter suas operações.

No entanto, o livro também expõe desafios na aplicação da lei contra o tráfico de drogas. A habilidade de Rocha em criar uma rede quase invisível de distribuição ilustra as limitações das abordagens tradicionais de combate ao tráfico, que muitas vezes falham em lidar com a complexidade das organizações criminosas modernas. Abreu sugere que uma abordagem mais integrada, envolvendo inteligência financeira e cooperação internacional robusta, é essencial para enfrentar eficazmente figuras como Rocha.

A narrativa de Abreu é envolvente e esclarecedora, mas também levanta questões importantes sobre a eficácia das políticas antidrogas. O sucesso prolongado de Rocha no tráfico internacional sublinha a necessidade de uma reformulação nas estratégias de combate ao narcotráfico, e enfatiza a importância de abordar não apenas os operadores, mas também as estruturas de apoio e os fluxos financeiros que sustentam suas atividades.

Cabeça Branca, contribui para a literatura sobre crime organizado, através de um panorama sobre as operações de tráfico de drogas e os desafios da aplicação da lei. A análise detalhada das táticas de Rocha e a discussão das implicações políticas e estratégicas de suas operações proporcionam uma base para futuras pesquisas e políticas. Este livro é uma leitura essencial para acadêmicos, formuladores de políticas e profissionais da segurança interessados em entender a dinâmica do tráfico de drogas e o funcionamento das redes criminosas globais. A abordagem de Abreu exemplifica como a integração de jornalismo investigativo e pesquisa acadêmica pode oferecer uma visão detalhada de fenômenos como o crime organizado.

REFERÊNCIAS

ABREU, Allan de. **Cocaína - a rota caipira**: o narcotráfico no principal corredor de drogas do Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2024.

ABREU, Allan de. **Cabeça Branca**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

DIOGO, Pedro. Da cadeia à fronteira: a transição territorial do Primeiro Comando da Capital. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 53, n. 3, p. 53-91, nov. 2022/fev. 2023.

NUNES, Maria. Dinâmicas transfronteiriças e o avanço da violência na fronteira sul-mato-grossense. In: **Boletim regional, urbano e ambiental / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais**. n. 16, jan-jun. 2017. Brasília: IPEA, 2017.